

GT 11 – Demarcação de terras indígenas

Entre a resistência e o extermínio: a luta dos Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul pela demarcação das terras.

Frederico Lambertucci – FCH/UFGD

María Gabriela Guillén Carías – FCH/UFGD

Judite Stronzake – FAIND/UFGD

O dramático extermínio que os povos originários do Brasil vivem atualmente finca suas profundas raízes na invasão européia, ponto de partida da configuração do modelo exportador de monocultivos que se perpetuou ao longo da história do país. Na atual fase histórica, a continuidade de tal modelo acontece através da preservação do latifúndio e a superexploração do trabalho articuladas à incorporação de novas tecnologias nas cadeias produtivas do agronegócio. Tais fatos obedecem à nova, porém irracional, lógica de valorização do capital comandada pela fração da burguesia financeira nacional e internacional. Tal matriz econômica, promovida sob mediação do Estado brasileiro, apresenta os limites absolutos do capital que apesar de oferecer ainda as promessas das ideologias do progresso estreitamente vinculadas à eficiência da produção material, anula toda e qualquer possibilidade de avanço social, sobretudo o que diz respeito aos povos originários. Se a Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito desses povos a suas terras tradicionais e abriu um espaço para a luta pela demarcação e homologação, o cenário vem sinalizando para o congelamento total desse processo pela via estatal. O objetivo do presente trabalho é discutir os nexos causais da impossibilidade de demarcação das terras indígenas sob mediação do estado vinculados ao momento de crise estrutural do capital e de transição global e a importância das lutas Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, cuja resistência, impregnada de uma crítica radical ao sistema do capital, nos atenta não apenas para o aprofundamento da reprimarização produtiva no Brasil e a completa ruptura com a democracia formal, mas para os elementos de socialismo prático.

Palavras-chave: Demarcação de terras; Guarani e Kaiowá; Commodities; Crise estrutural do capital; Capital fictício